

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE INVESTIGAÇÃO EM CANCRO
2018**



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO
2. RESUMO DOS OBJETIVOS E RESULTADOS DE 2018
3. REUNIÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS
4. RELAÇÕES INTERNACIONAIS
5. REUNIÕES CIENTÍFICAS

1. INTRODUÇÃO

Em 2018, a ASPIC consolidou a sua inserção junto da comunidade que faz investigação em oncologia em Portugal, validando assim o seu objetivo de apoiar e divulgar a investigação multidisciplinar no cancro e promover a interação entre os diferentes profissionais com interesse nesta área. O 3º Congresso Internacional da ASPIC foi prova disso mesmo, uma vez que teve uma grande adesão por parte da comunidade científica e médica (320 participantes), contou com a participação de speakers nacionais e internacionais com grande relevância, com uma organização e uma instituição anfitriã brilhantes e uma participação inequívoca e de excelência por parte das empresas farmacêuticas que se têm associado à ASPIC.

Durante o ano transato, houve um aumento ligeiro do número de sócios (inscreveram-se 64 novos sócios e oito reativaram a inscrição), iniciámos um projeto de investigação nacional em colaboração com a associação de doentes EVITA, realizámos uma conferência sobre cancro colorretal com o apoio da Europacoln, iniciámos reuniões para a preparação de uma conferência sobre cancro pediátrico com a Associação de Pais Acreditar e participámos na reunião do Council da EACR. Nesta reunião, a ASPIC foi convidada pela EACR para organizar em conjunto com a EACR e a congénere americana, a AACR, o seu próximo congresso em Lisboa, a realizar em 2020.

A ASPIC continuou a dinamizar a atividade do website (www.aspic.pt) junto dos investigadores nacionais, que, neste momento, conhecem melhor o trabalho em investigação oncológica que é feito em Portugal e por portugueses. Também foram dadas a conhecer oportunidades de financiamento dentro e fora de Portugal, bem como possibilidades de emprego e a realização de conferências na área.

O ano de 2018 fica igualmente marcado pela continuação da solidez financeira da ASPIC. A Associação continuou a apostar numa gestão muito contida e criteriosa e manteve uma excelente relação com os seus parceiros, principais financiadores, o que nos permitirá iniciar o ano de 2019 de forma tranquila e começar logo no primeiro trimestre com a contratação de duas *Study Coordinators* para o projeto de investigação nacional sobre BRCA2-P.

Em 2018, a ASPIC contou com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, Ipatimup, Novartis, AstraZeneca, Pfizer, Roche, Bristol-Myers Squibb, Celgene, MSD, Merck, Agilent, Lilly, Bayer, Janssen, Evita e Fundação para a Ciência e Tecnologia.

A Sociedade Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados voltaram a conceder suporte pro bono à ASPIC, o qual apreciamos, demonstrando que a sociedade está atenta às atividades desenvolvidas pela ASPIC.

2. RESUMO DOS OBJETIVOS E RESULTADOS DE 2018

Um dos principais objetivos da ASPIC para o quinto ano de funcionamento foi consolidar a sua presença junto da comunidade científica, angariando novos associados e reforçando a informação do website, assim como promovendo o 3º Congresso Internacional da ASPIC, que constituiu a principal atividade da Associação durante este ano.

O 3º Congresso Internacional da ASPIC, realizou-se a 10 e 11 de maio de 2018, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, e contou com 320 participantes e com uma excelente lista de speakers, uma

organização e uma instituição anfitriã brilhantes e uma participação inequívoca e de excelência por parte das empresas farmacêuticas que se têm associado à ASPIC. Importa realçar que se viveu um verdadeiro espírito internacional, com participantes vindos de países como Espanha, Reino Unido, Itália, Polónia, Estados Unidos e Austrália.

Do 3º Congresso da ASPIC destacamos a elevada qualidade dos palestrantes convidados, um programa científico multidisciplinar, que combinou a investigação básica e a clínica, e a realização de três workshops paralelos. O objetivo de dois desses workshops consistiu na divulgação de informações relacionadas com dois projetos nacionais que estão a ser desenvolvidos e que representam um exemplo de como a investigação básica está a ser transposta com sucesso para a investigação clínica e testada em doentes oncológicos. O principal objetivo do terceiro workshop foi apresentar a Rede Europeia de Referência GENTURIS, que está relacionada com as síndromes de risco de cancro hereditário.

O programa contou com um grupo de speakers convidados de Portugal e do estrangeiro e houve espaço para discussão e debate em todas as sessões. O Congresso começou com a Palestra EACR, apresentada pelo Presidente da EACR, Prof. Anton Berns, seguida pela Palestra da ASEICA, apresentada pelo seu Vice-Presidente, Prof. Xosé Bustelo. A Palestra ASPIC teve lugar no segundo dia do congresso e foi apresentada pelo Prof. Carlos Caldas, membro da Comissão Científica da ASPIC.

Além destas três palestras, realizaram-se cinco simpósios nos dois dias do congresso sobre temas pertinentes e atuais em investigação em cancro: 1) Invasão e Metástases (palestras de Susana Godinho e Sandra Swain), 2) Resistência Terapêutica (palestras de Peter Nelson e Daniel Peeper), 3) Novas tecnologias / Novas perspetivas (palestras de Luís Almeida, J. Iñaki Martin-Subero e Leon Alkalai), 4) Metabolismo e Cancro (palestras de Sérgio Dias (substituiu Michael Lisanti que não pôde comparecer por motivos de saúde) e Carla Martins), 5) Hospedeiro e Cancro (Imunoterapia) (palestras de Christian Blank e Cora Sternberg). Destacamos ainda a palestra de Leon Alkalai, chefe da missão de lançamento da nave InSight para o Marten Jet Propulsion Laboratory (JPL) da NASA. Este veterano engenheiro da NASA e diretor da estratégia tecnológica da JPL explicou como as tecnologias espaciais podem ser aplicadas na medicina, especialmente no diagnóstico e tratamento do cancro e de outras doenças.

Oito apresentações orais selecionadas e uma sessão de posters permitiram uma ampla oportunidade para contacto e debates entre colegas. A sessão de posters teve lugar no primeiro dia, mas os posters estiveram expostos durante todo o congresso. Além dos prémios da EACR para os dois melhores posters, a ASPIC distinguiu também a melhor comunicação oral.

A aproximação entre a comunidade científica e a sociedade civil, outro dos objetivos propostos para 2018, foi concretizada através da criação de grupos de trabalhos nas áreas do cancro colorretal e cancro pediátrico, com a participação de associações de doentes, com o intuito de alavancar projetos de investigação nacional. As reuniões de trabalho sobre cancro colorretal culminaram na realização de uma Conferência denominada «Cancro Colorretal em Portugal: da investigação à prevenção e ao tratamento», que teve lugar a 26 de outubro, no i3S, Porto.

O projeto de investigação nacional em colaboração com a EVITA, denominado «Prognóstico de cancro da mama associado à mutação fundadora portuguesa no gene BRCA2 c.156_157insalu» também começou a concretizar-se em 2018, depois de várias reuniões de trabalho. O protocolo foi concluído, validado, e enviado aos responsáveis de várias unidades de saúde nacionais, de forma a ser aprovado pelas respetivas Comissões de Ética.

Para além disso, mantivemos o website com elevada qualidade, com a atualização regular de notícias, reuniões e ofertas de emprego. Para este fim, a ASPIC continuou a contar, em regime de tempo parcial, com uma jornalista especializada em Ciência, que não só desempenhou essas funções, como continuou a assumir outras tarefas, tal como a assessoria da Direção, a organização da relação com os Associados, a comunicação regular com o secretariado da EACR, o apoio à contabilidade da Associação, e a organização dos nossos eventos.

Para renovar o site regularmente com a inserção de notícias, empregos e reuniões voltou a haver um grande esforço do lado da Associação. Ainda assim, começamos a notar que já há investigadores que, por iniciativa própria, inserem notícias, empregos e reuniões.

As estatísticas indicam que, durante o ano de 2018, quase 25 mil utilizadores (um acréscimo de 14,2% em relação ao ano anterior) acederam cerca de 36.560 vezes (mais 31,9% do que no ano anterior) ao site da ASPIC, com um total superior a 68 mil páginas visualizadas. Os picos de audiência registaram-se em janeiro, fevereiro e maio, alturas que coincidiram, respetivamente, com a abertura das inscrições no congresso, a deadline de entrega de abstracts e os dias que antecederam o congresso. Os números do site indicam-nos também que 45,85% dos utilizadores são do sexo feminino e 54,15% do sexo masculino. Quanto aos escalões etários, 27,5% têm idades entre os 18-24 anos, 33,5% entre os 25-34 anos, 15,5% entre os 35 e os 44 anos e 12,5% entre os 45 e os 54 anos. Os acessos foram sobretudo feitos a partir de Portugal (60,44%), do Brasil (17,61%) e dos Estados Unidos (6,09%), só para citar os mais relevantes. Continuou a verificar-se uma curva de crescimento das audiências e de acessos ao site, em comparação com o ano anterior.

A página da ASPIC no facebook também tem permitido aproximar os investigadores e os clínicos e estes com a comunidade em geral. Atualmente mais de duas mil pessoas (80% mulheres e 20% homens) seguem a página da ASPIC no facebook, partilhando regularmente as notícias que aqui são divulgadas. As estatísticas mostram também que houve picos de audiência, através do facebook, durante os meses de janeiro e fevereiro.

3. REUNIÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

A ASPIC realizou quatro reuniões de direção durante o ano de 2018: a 11 de fevereiro, a 5 de abril, a 15 de junho e a 18 de setembro.

A primeira teve lugar nas Salas Janssen de Lisboa, Porto e Coimbra e estiveram presentes os seguintes membros da Direção: Luís Costa (Presidente), José Luís Passos Coelho (Vice-presidente), Joana Paredes (vogal), João Nuno Moreira (vogal), e Fátima Vaz (Vogal). Também participou na reunião a Coordenadora de Comunicação da ASPIC, Luísa Melo. A reunião decorreu abordando ponto por ponto os itens da seguinte ordem de trabalhos previamente distribuída: Ponto 1: Ponto da situação sobre o projeto BRCA2-P; Ponto 2: 3º Congresso Internacional da ASPIC; Ponto 3: Avaliação de pedidos de apoio; Ponto 4 - Outros assuntos.

A segunda reunião de direção realizou-se também nas Salas Janssen de Lisboa, Porto e Coimbra e estiveram presentes os seguintes membros da Direção: Luís Costa (Presidente), Joana Paredes (Vogal), João Nuno Moreira (Vogal) e Fátima Vaz (Vogal). Também participou na reunião a Coordenadora de

Comunicação da ASPIC, Luísa Melo. A reunião decorreu abordando o único ponto da ordem de trabalhos previamente distribuída: o projeto de investigação nacional BRCA2-P.

Já com a nova direção eleita, realizou-se a terceira reunião do ano de 2018. Decorreu nas Salas Janssen de Lisboa e do Porto e estiveram presentes os seguintes membros da Direção: Luís Costa (Presidente), Joana Paredes (Vice-presidente), Ana Preto (vogal) e Fátima Vaz (vogal suplente). Também participou na reunião a Coordenadora de Comunicação da ASPIC, Luísa Melo. A reunião decorreu abordando ponto por ponto os itens da seguinte ordem de trabalhos previamente distribuída: Ponto 1: Avaliação do 3º Congresso Internacional da ASPIC; Ponto 2: Ponto de situação do projeto BRCA2-P; Ponto 3: Conferência sobre cancro colorretal; Ponto 4: Outros assuntos.

A 18 de setembro realizou-se a quarta reunião da direção, nas Salas Salas Janssen de Lisboa e Porto, e estiveram presentes os seguintes membros da Direção: Luís Costa (Presidente), Joana Paredes (Vice-presidente), Ana Preto (vogal), Carmen Jerónimo (Vogal) e Júlio Oliveira (vogal), via skype. Também participou na reunião a Coordenadora de Comunicação da ASPIC, Luísa Melo. A reunião decorreu abordando os pontos da ordem de trabalhos previamente distribuída: Ponto 1: ponto de situação do projeto BRCA2-P; Ponto 2: o próximo Congresso da ASPIC, com a colaboração da EACR e da AACR; Ponto 3: Conferência sobre cancro colorretal.

Também este ano realizou-se uma reunião da Assembleia Geral. Esta reunião ordinária teve lugar no dia 10 de maio de 2018, pelas 18h, no final do 1º dia do 3º Congresso, e realizou-se no Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos: Ponto 1: Discussão e votação do relatório e contas de 2017 da Associação, bem como do parecer do Conselho Fiscal; Ponto 2: Apreciação e votação do orçamento e plano de atividades para 2018, bem como do parecer do Conselho Fiscal; Ponto 3: Eleição dos órgãos da Associação para o biénio 2018-2019; Ponto 4: Outros assuntos. A reunião foi presidida pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral, João Taborda Barata, secretariado por Luís Costa, também presidente da direção da ASPIC, e contou com a presença de 46 sócios. O relatório de atividades de 2017, assim como o orçamento e plano de atividades para 2018, e os respetivos pareceres do Conselho Fiscal, foram aprovados por unanimidade. Durante a reunião procedeu-se à votação para eleição dos órgãos sociais do biénio 2018/2020, mediante voto secreto depositado em urna. Na altura, votaram 44 sócios, sendo que 42 votaram a favor da lista A e dois sócios votaram em branco.

4. RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A ASPIC manteve a colaboração regular com a associação europeia congénere - EACR, à qual se afiliou desde a primeira hora. Continuou a haver fluxo de sócios da EACR para a ASPIC e, da mesma forma, todos os novos sócios da ASPIC foram sendo afiliados à EACR. Manteve-se igualmente o fluxo regular de informação entre os dois websites, enfatizando os benefícios da afiliação conjunta dos nossos associados.

Realizámos também no 3º Congresso Internacional da ASPIC uma EACR Lecture, proferida pelo seu presidente, Anton Berns, sobre «Mouse models of lung cancer. What do they teach us?». Sublinhe-se igualmente que a Vice-Presidente da ASPIC, Joana Paredes, participou na reunião do Council da EACR, assim como no congresso EACR25, que decorreu de 29 de junho a 3 de julho em Amesterdão, na Holanda.

A ASPIC reforçou também a estreita cooperação com a sua congénere espanhola, a ASEICA, particularmente com a realização de uma ASEICA Lecture no 3º Congresso Internacional da ASPIC sobre

«Bivalentes roles of Vav oncoproteins in cancer: Genetic evidence and potential translation to human settings», apresentada pelo vice-presidente da associação, Xosé Bustelo. Nos dias 6 e 7 de Novembro, a Vice-Presidente da ASPIC, Joana Paredes, foi convidada a participar numa sessão plenária no 16º Congresso Internacional da ASEICA, que decorreu em Valencia (Espanha), para discutir o primeiro “R+D+I Report in Cancer in Spain”, promovido pela ASEICA, AECC e FUNDACIÓ LA CAIXA. Com base nesta colaboração cada vez mais estreita entre ASEICA e ASPIC, no final do ano de 2018 foram definidas as linhas gerais, o tema e o local para a realização do 1º Joint Meeting internacional das duas associações, que terá lugar a 12 e 13 de setembro de 2019, em Salamanca.

O Presidente da ASPIC, Luís Costa, esteve também presente, a convite do ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, na Conferência «A mission-oriented approach to cancer in Europe: boosting the social impact of innovative cancer research», que teve lugar nos dias 16 e 17 de novembro, na Cidade do Vaticano, em Itália.

5. REUNIÕES CIENTÍFICAS

Durante o ano de 2017 realizaram-se várias reuniões de trabalho a nível nacional, através das Salas Janssen de Lisboa, Porto e Coimbra, no sentido de colocar em marcha um projeto de investigação nacional em parceria com a EVITA - Associação de Apoio a Portadores de Alterações nos Genes Relacionados com Cancro Hereditário, denominado «Prognóstico de cancro da mama associado à mutação fundadora portuguesa no gene BRCA2 c.156_157insalu». O projeto vai incluir todos os médicos e cientistas nacionais que têm participado na investigação, diagnóstico e avaliação clínica de doentes oncológicos com mutação BRCA2 inserção Alu (BRCA2-P), assim como as instituições onde trabalham.

Realizaram-se igualmente várias reuniões de trabalho a nível nacional, também através das Salas Janssen de Lisboa, Porto e Coimbra, com o objetivo de fazer um levantamento de todas as pessoas (investigadores, clínicos e cirurgiões) que têm desenvolvido trabalho nas áreas do cancro colorretal e cancro pediátrico e, num trabalho de parceria, identificar um conjunto de temas que podem dar origem a um ou mais projetos de investigação nacional nestas áreas.

Na sequência deste trabalho com a sociedade civil, aqui representada pelas associações de doentes, a ASPIC organizou uma Conferência subordinada ao tema «Cancro colorretal em Portugal: da investigação à prevenção e ao tratamento», a 26 de outubro, no i3S, Porto. Nesta conferência participaram mais de 150 pessoas, entre investigadores, clínicos, geneticistas, cirurgiões com trabalho desenvolvido na área do cancro colorretal, associações de doentes e público em geral.

Com o mesmo objetivo de realizar uma Conferência sobre cancro pediátrico e, eventualmente, lançar as bases para um projeto de investigação nacional, foi constituído um grupo de trabalho composto por investigadores e clínicos a trabalhar nesta área, e realizaram-se, também durante o ano de 2018, várias reuniões de trabalho.

Em 2018, a direção da ASPIC estreitou também relações com a sua congénere espanhola, a ASEICA, tendo ficado acertado realizar o primeiro Joint Meeting das duas associações em Salamanca, a 12 e 13 de setembro de 2019. O tema do Meeting será a Imunoterapia.

Também em 2018, a ASPIC optou por patrocinar o 25th Porto Cancer Meeting - Cancer Wars: The Immune Force Awakens, organizado pelo i3S/ipatimup, proporcionando fees reduzidas aos seus sócios e estando presente com um rol-up e flyers da Associação.